

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIEUZA CRISTINA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA FACER PARA AS ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVISTAS EM RUBIATABA**

RUBIATABA-GO
2008

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIEUZA CRISTINA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA FACER PARA AS ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVISTAS EM RUBIATABA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, com linha de formação em Agronegócio.

Orientador: Prof. M. Sc. Marco Antonio de Carvalho.

RUBIATABA
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Elieuz Cristina de

Contribuições da FACER para as organizações Coopertivistas em Rubitaba / Elieuz Cristina de Souza – Rubiataba - GO: FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2008.

78f.

Orientador: Marco Antonio de Carvalho (Mestre)

Monografia (Graduação) FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.
Curso de Graduação em Administração de Empresas

Bibliografia.

1. Organizações cooperativas. 2. Cooperativismo. 3. TCC: Ensino superior. I. FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. Curso de Graduação em Administração de Empresas. II. Título.

CDU658.11/15:37(817.3)

Elaborada pela biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano – CRB/1-1528

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ELIEUZA CRISTINA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DA FACER PARA AS ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVISTAS EM RUBIATABA**

COMISSÃO JULGADORA

MONOGRAFIA APRESENTADA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADA EM
ADMINISTRAÇÃO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE
RUBIATABA

1º Orientador: _____

Professor. M. Sc. Marco Antonio de Carvalho.

2º Examinador: _____

Prof. Mestre em Adm. Degson Ferreira

3º Examinador: _____

Prof. Enoc Barros da Silva, Especialista.

Rubiataba – GO 2008

“Escrever é fácil: você começa com uma
letra maiúscula e termina com um

ponto final. No meio você
coloca as idéias .”

(Pablo Neruda)

Dedico este trabalho a todos que acreditam que a ousadia e os erros são caminhos para as grandes realizações.

Á Deus, pois sem Ele, nada seria possível, eu não estaria aqui desfrutando deste momento tão importante na minha vida.

Á toda minha família que esteve comigo em todos os momentos da minha vida.

Aos meus professores e colegas que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação acadêmica que neste momento da minha vida já tem me beneficiado profissionalmente.

AGRADECIMENTOS

À Deus por proporcionar-me a conclusão de metas, etapas da vida que se consumam neste trabalho.

À família e amigos, em especial aos meus pais pela formação e pelo apoio que me deram durante estes anos tão difíceis.

A todos os colegas de turma pelos agradáveis e inesquecíveis momentos vividos e pelo grande elo de amizade formado durante todo esse tempo.

Meu agradecimento especial ao Professor e orientador Marco Antonio de Carvalho, pela paciência, dedicação, profissionalismo, compreensão e amizade, presentes desde a concepção do tema e por ter proporcionado um ambiente de trabalho favorável.

Agradeço a todos aqueles que, diretamente ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho atinja aos objetivos propostos.

RESUMO

O presente estudo tem como tema as “Contribuições da FACER para as Organizações Cooperativas em Rubiataba”. Realizou-se uma pesquisa dos referenciais bibliográficos sobre COOPERATIVAS que se encontram no acervo bibliotecário tendo como objetivo avaliar os fatores oriundos da FACER que influenciam no desenvolvimento das Cooperativas da Região.

Dentre os fatores predominantes está o incentivo a educação cooperativista para os cooperados, além de formação cooperativista para os alunos através de parceria com o Sicoob do Vale.

Os resultados obtidos com base na pesquisa bibliográfica mostraram os fatores satisfatórios como: várias sugestões que os acadêmicos da FACER ofereceram as cooperativas instaladas em Rubiataba onde fizeram o estágio, a educação cooperativa, a condução do sistema de informações nas organizações, e o treinamentos de seus cooperados com participação da FACER..

Palavras chaves: organizações cooperativas, cooperativismo, trabalho de conclusão de curso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Local da pesquisa.....	26
Gráfico 2: Área onde foram aplicadas as monografias.....	27
Gráfico 3: Cumprimento das normas da ABNT.....	28
Gráfico 4: Tipos de pesquisa.....	29
Gráfico 5: Classificação do objetivo da pesquisa.....	30
Gráfico 6: Procedimento metodológico.....	31
Gráfico 7: Coletas de dados.....	32
Gráfico 8: Conclusões satisfatórias.....	32

LISTA DE SIGLAS

Aliança Cooperativa Internacional.....	ACI
Organização das Cooperativas da América.....	OCA
Organização das Cooperativas Brasileiras.....	OCB
Organização das Cooperativas do Estado.....	OCE
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.....	SESCOOP
Assembléia Geral Ordinária.....	AGO
Assembléia Geral Extraordinária.....	AGE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
1.1 O Problema de Pesquisa.....	11
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Princípios e valores cooperativistas.....	13
2.2 Tipos de Cooperativas.....	14
2.3 Educação Cooperativa.....	17
2.4 Cooperativismo no Brasil.....	21
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Local da Pesquisa.....	23
3.2 Tipo de Pesquisa.....	23
3.3 Método de Estudo.....	24
3.4 Coleta dos Dados.....	24
3.5 Análise dos Dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Local da Pesquisa.....	25
5 CONCLUSÃO.....	32
6 SUGESTÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A – Questionário	4
APÊNDICE B- Dados do Aluno	43
ANEXO	44
POESIA.....	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho demonstra de forma resumida, que recentes fatos políticos, jurídicos, socioeconômicos e culturais estão mudando o Cooperativismo brasileiro. Depois de mais de um século das cooperativas no Brasil, trazidas por alguns idealistas e multiplicadas inicialmente entre imigrantes alemães e italianos, é sobretudo no século XXI que o Cooperativismo mostra o forte impacto de grandes transformações ocorridas no País e no mundo.

A cooperativa é um empreendimento que permite aos trabalhadores com pequena economia ter acesso ao mercado. Tem como base a posse privada dos meios de produção e o planejamento descentralizado e individualizado na cooperativa com o cooperado dispondo-se as regras do mercado.

O trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de estudar as monografias da FACER em parceria com as cooperativas de Rubiataba visando o reconhecimento dos objetivos pretendidos pelos autores em contribuições com suas sugestões dadas as cooperativas pesquisadas. Foram abordadas a filosofia do cooperativismo, que prega a valorização da cooperativa e busca o equilíbrio entre os indivíduos cooperados, através da interação entre as exigências e necessidades de ambos gerando cargos que sejam satisfatórios tanto para os cooperados quando para a sociedade de Rubiataba.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1 Problemática

O cooperativismo em Rubiataba ,seus princípios fundamentais , suas bases, seus pontos positivos e negativos como empresa dentro de uma sociedade. Quais tem sido as ações e contribuições dos cursos da FACER à Organizações Cooperativistas da Região?

1.2 Objetivos:

1. 2. 1 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo foi verificar as contribuições teóricas e práticas de gestão na área do cooperativismo a partir dos TCC's da FACER, de 2002 a 2007.

1. 2. 2. Objetivos Específicos

- Analisar quais os objetivos ou metas propostas nos TCC's da FACER junto às cooperativas de Rubiataba;
- Conhecer as cooperativas de Rubiataba, suas deficiências gerenciais e encaminhamentos pós realização dos estágios dos autores dos TCC's.
- Verificar as contribuições dos TCC's e possíveis modificações realizadas a partir de sugestões encaminhadas pelos estagiários da FACER

1.3 JUSTIFICATIVA

A falta de conhecimento e entendimento sobre o Cooperativismo no seio da sociedade, no contexto da economia, as conseqüências que envolvem a população, os formadores de opiniões junto às instituições governamentais é o que me conduziu a fazer um estudo sobre cooperativismo.

Por que se estuda a economia social? Porque é nela que está inserido o cooperativismo, sendo as cooperativas as únicas instituições onde se faz necessário conciliar dentro do sistema capitalista.

Com base nas informações dos TCC's da FACER sobre sistema cooperativista busca-se conhecer as bases, e a organização do processo econômico de Rubiataba que tem como foco as cooperativas.

Esse trabalho terá como destaque o conhecimento da característica básica da economia social de Rubiataba que é integrar instituições de natureza econômica que mantém relações com o mercado.

Assim, justifica-se a importância deste estudo bibliográfico, visto que busca apontar as contribuições da FACER ao sistema cooperativista local e regional, isso feito a partir de TCC de estágio supervisionado curricular desenvolvidos por alunos dos cursos da referida instituição de ensino superior no período de 2002 a 2007.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção oferta-se a revisão da literatura sobre o tema, para que assim possa obter um conhecimento maior sobre a origem e a qualidade do Cooperativismo nos dias atuais.

2.1 Princípios e Valores Cooperativistas

Irion (1997, p. 50) enfatiza que “os princípios englobam as idéias gerais e os valores do cooperativismo e compreendem três tipos relacionados por sua ordem de relevância e abrangência, a saber:

- Princípios universais: Consideramos como princípios universais aqueles comuns a toda classe de cooperativas, derivados diretamente do valor;
- Princípios setores específicos: Os princípios específicos são os que fundamentam o comportamento de classes diferentes de cooperativas; e
- Princípios secundários: Os princípios secundários definem outras peculiaridades comuns das cooperativas. Alguns são de prática obrigatória e outros são opcionais.

No que se refere aos valores preconizados pela doutrina cooperativista, Pinho (2004) destaca que eles visam estimular os cooperados para o trabalho em equipe, ou seja, buscando juntos possíveis soluções alternativas para os problemas internos e externos da cooperativa, dentro de elevado comportamento ético. Em outros termos, para a referida autora, significa aprender atuar em conjunto, somando esforços, quando a atividade individual isolada não for suficiente, e tentar colocar em prática tanto no trabalho como na própria vida pessoal os valores da democracia cooperativa, a solidariedade, entre outras. Afinal cooperação é também conscientizar os cooperados de seus direitos e deveres.

Além disso, Irion (1997) comenta que o fato das cooperativas serem consideradas entidades sem fins lucrativos e competirem no mercado com empresas lucrativas, cria a falsa impressão de lucros. As cooperativas são erroneamente confundidas com entidades de utilidade pública. A confusão e a lenda geradas em

torno dos pretensos privilégios do cooperativismo são utilizados pela concorrência com acusação contra as cooperativas e por aproveitadores que usam falsas cooperativas como instrumentos a serviço de interesses na tentativa de burlar a tributação.

O mencionado autor comenta que as organizações cooperativistas, coletivas, de produção, de consumo, de crédito, de trabalho etc., ajudam a resolver o problema social emergente, por via indireta através da criação de posto de trabalho no seu quadro de funcionário, ou por meio direto, através da criação de oportunidade de trabalho para os próprios cooperados. As crises sempre atuaram como detonador do processo cooperativista. O desemprego e as dificuldades do mercado de trabalho justificam a tendência mundial e brasileira do atual desenvolvimento das cooperativas de trabalhadores (IRION, 1997).

Segundo Oliveira (2001) a cooperação para com a qualidade total no modelo de gestão consolida pelo envolvimento dos funcionários com interativo reconhecimento por seus superiores, bem como pela solução entendida dos diversos problemas correlacionados. A força das cooperativas por estas buscando, treinamentos, educação e conscientização dos envolvidos, pelo estabelecimento de objetivos e metas de qualidade, bem como pela organização da amplitude e da função de qualidade total na cooperativa.

2.2 Tipos de Cooperativas

A Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB deu início as modificações no quadro das terminologias dos ramos cooperativos a partir de 1993 adaptando-as às exigências do mundo do trabalho, (OCB 2002) os quais são: saúde – constituído por cooperativas de médicos, odontólogos, e atividades afins, cuja denominação dever ser: Cooperativas de Médicos... Cooperativa de Odontólogos... ou Cooperativa de Psicólogos... ou Cooperativa de Usuários de Serviços e Afins... etc,

Infra-estrutura – constituído por cooperativas que têm como objetivo primordial apresentar coletivamente um serviço de que o quadro social necessita, cuja denominação deve ser: Cooperativa de Eletrificação Rural. Ou Cooperativa de Limpeza Pública... etc,

Turismo e Lazer: constituído por cooperativas que desenvolve atividades de turismo, entretenimento e lazer, cuja denominação deve ser: Cooperativa de trabalho, cultura e turismo... Cooperativa de lazer. Cooperativa de formação e desenvolvimento de produto turístico.

Em relação à tipologia de cooperativas, Crúzio (2002) deu as seguintes definições para alguns tipos de cooperativas:

- Cooperativas de serviços comunitários são formadas por grupos de trabalhadoras ou profissionais ligados a uma empresa qualquer, tendo como objetivos prestar serviços de limpeza, transporte urbano, telefonia, eletrificação rural, etc.;
- Cooperativas de consumo são formadas por pessoas físicas, objetivando a compra e venda de bens de consumo duráveis e sem esfoço ou de primeira necessidade;
- Cooperativas de trabalho são formadas por profissionais como faxineiros, estivadores, seguranças, técnicos diversos etc, objetivando a intermediação dos trabalhos ofertados pelos profissionais associados, a partir de contratos temporário, juntos às empresas tomadoras de seus serviços gerais;
- Cooperativas agropecuárias e agroindustriais são formadas por produtores que atuam no campo, e objetivam a comercialização da produção de seus associados, o beneficiamento e a revenda diretamente ao mercado consumidor;
- Cooperativas de mineração são formadas por mineradores, objetivando compartilhar materiais e equipamentos de mineração;
- Cooperativas habitacionais são formadas por pessoas físicas, objetivando a construção de residências para uso próprio, bem como a compra de terrenos materiais e equipamentos de construção por melhores preços e condições de pagamentos do que os oferecidos pelo mercado;
- Cooperativas de produção são formadas por indústrias ou empresas, com objetivo de unir fabricantes de bens como eletrodomésticos, móveis, tecidos;
- Cooperativas educacionais são formadas por pais de alunos, objetivando a oferta de serviços educacional básico aos seus filhos, bem como o

rateio das despesas referentes à contratação de educadores, construção e manutenção de infra-estrutura física e material etc;

- Cooperativas de crédito são formadas por poupadores ou tomadores de recursos financeiros, objetivando a obtenção de crédito para seus associados a juros, prazos etc, em condições melhores do que as oferecidas pelo mercado; e
- Cooperativas especiais são formadas por pessoas que precisam ser tuteladas como crianças que estão cursando escolas de primeiro grau.

No mesmo contexto de classificação das cooperativas, o referido autor salienta que elas podem ser:

- Cooperativas singulares quando são criadas para prestar serviços diretamente aos associados e atender a um único objetivo econômico, político ou social;
- Cooperativas centrais e federações quando são criadas para organizar, em comum e em maior escala, diversos serviços. Para sua formação e constituição é necessário no mínimo três cooperativas singulares estarem filiadas entre si; e
- Cooperativas confederações quando são criadas para organizar, em comum e em maiores escalas, diversos serviços. Para sua constituição é necessário no mínimo três cooperativas centrais ou federações, orientando e integrando suas atividades;

Educação Cooperativista

O sistema cooperativista tem uma preocupação com a educação e por isto o seu quinto princípio, que é educação, treinamento e informação, já diz: as cooperativas proporcionam educação e treinamento para os sócios, dirigentes eleitos, chefes e funcionários, de modo a colaborar efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação (OCB, 1997)

Nascimento (2000) ressalta que as idéias sócio-educativas estão implícitas no cooperativismo com a sua fundamentação econômica, ao contrário, reafirmam-se como poderoso instrumento para que objetivos fundamentalmente qualitativos sejam alcançados, independentemente das intenções dos donos ou fundadores da cooperativa.

Pinho (2004) ressalta que o objetivo doutrinário juntava-se outro de caráter estratégico, que procura criar um movimento cooperativo aliado a organização cooperativa com experiência participante e empresarial dos trabalhadores, evitando o que consideravam obstruções das cooperativas atacadistas..

Essa regra vem sendo mantida há mais de século e meio, inclusive em mudanças estatutárias da Sociedade, desde seu início, nos anos de 1845 e 1854. A ACI (Aliança Cooperativa Internacional) valoriza essa regra , desde sua fundação em Londres, em 1895, para continuar a obra dos Pioneiros de Rochdale, mantendo-a em modificação introduzidas pelas assembléias internacionais da ACI de 1934 (Londres), 1937 (Paris) ,1966 (Viena) e 1995 (Manchester – Centenário da ACI (PINHO 2004 , p. 177).

Cultura Cooperativa

Pode-se ressaltar que a dimensão cultural da cooperativa é medida por indicadores que mostram a diversificação das práticas, comportamentos e atitudes que valorizam iniciativa, responsabilidade, mudanças, inovação, aprendizagem. Interação democrática, liberdade e também os valores cooperativos. A cultura doutrinária da cooperativa, ou seja, prática dos princípios que representam as linhas mestras do cooperativismo mundial, recomendados pela ACI, Aliança Cooperativa Internacional, em 1995.(PINHO 2004, p. 153)

Cultura da Cooperação

A cultura da cooperação é, ao mesmo tempo, uma filosofia e um processo educacional, ajuda a construir novos valores e princípios educativos como pilares da união de pessoas para a criação de uma sociedade mais justa, com melhor divisão de trabalho e distribuição de renda, mais dignidade, equidade, solidariedade e felicidade pessoal e coletiva. Enfim, a cultura compõe o patrimônio cultural da sociedade, suas formas de pensar e agir, os costumes que as pessoas recebem dos grupos sociais e

transmitem as novas gerações e como decorrem do tempo, essa mesma herança se enriquece e empobrece. (PINHO 2004).

2.3 Educação Cooperativa

Metaforicamente, pode-se dizer que é “cláusula pétrea” do Cooperativismo, ou seja, em comparação com o Direito Constitucional, é cláusula que não pode ser mudada, porque representa pilar de sustentação das garantias individuais e da própria estabilidade de uma nação (PINHO, 2004, p. 177)

Princípios do Cooperativismo

Para PINHO (2004, p. 71)

os princípio Rochdaleano que permite ao cooperado constituir a sociedade cooperativa, nela ingressar ou dela sair voluntariamente. Este princípio recebeu nova redação da Aliança Cooperativa Internacional em 1995: adesão voluntária e livre para indicar as cooperativas como organizações abertas à participação de todos, sem discriminação de sexo (gênero), etnia, classe social, política ou religiosa. Em virtude disso, esse princípio também é conhecido como de porta aberta.

No entender de Oliveira (2001), os sete princípios cooperativista são os seguintes:

Adesão livre e voluntária

* As cooperativas são instituições abertas a todas as pessoas que se dispõem a utilizar de seus produtos e serviços, bem como a aceitar os direitos e deveres de sócio da cooperativa, considerando que as atividades devem ter elevada qualidade, assim como elevado nível de participação de todos, facilitando a motivação e a criatividade de todos os envolvidos na busca de resultados positivos.

Controle democrático pelos sócios.

* Como as cooperativas são – ou deveriam ser – instituições democráticas

criadas e controladas por seus sócios, os quais participam ou deveriam participar ativamente na busca de seus objetivos, estratégias e políticas. Pode-se considerar que, em todos os indicadores de desempenho e de avaliação de resultados estabelecidos nas cooperativas representam as expectativas de controle buscadas pelos sócios cooperados.

Participação econômica dos sócios

* Como os sócios cooperados contribuem de forma voluntária e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas, pode-se considerar que os resultados proporcionados pelo modelo de gestão das cooperativas é igual para cada cooperado, o que visa grandes esforços na busca de sucesso.

Autonomia e independência

* Como as cooperativas, mesmo quando realizam acordos operacionais e financeiros, mantêm-se como instituições, controladas por seus sócios cooperados, atuando na busca de ajuda mútua, pode-se considerar que a organização cooperativa, apresenta autonomia e independência, na busca de resultados positivos para a cooperativa e seus cooperados.

Educação, treinamento e informação;

* As cooperativas proporcionam educação e treinamentos aos sócios cooperados, aos conselheiros, aos dirigentes eleitos e aos funcionários, tendo em vista melhorar seus desempenhos, passam informações ao público em geral, principalmente para os formadores de opiniões e aos jovens, sobre a natureza, atuação e benefícios da cooperação.

Cooperação entre Cooperativas;

* As cooperativas devem ter o princípio da cooperação, inclusive o modelo de gestão proposto tem todas as condições de melhorar pelo aprendizado integrado. Essa é uma situação muito interessante para o sistema cooperativista, pois a melhor maneira de se aprender é com os parceiros, com as outras instituições que atuam no mesmo sistema, dentro de uma abordagem cooperada e compartilhada.

Preocupação com a comunidade

* Com as cooperativas trabalhando pelo crescimento e pelo desenvolvimento sustentado das comunidades onde atuam, de acordo com as políticas estabelecidas por seus sócios cooperados, esse trabalho é um livro que tem a vantagem de poder consolidar um instrumento administrativo para a cooperativa interagir com a comunidade.

É importante ressaltar que a visão Rochdaleana tornou-se uma imagem confusa e longínqua de uma idade terminada, sem grande significação atual. Raros são aqueles que participam ainda da crença de que o mundo possa ser reformado ou mudado por um sistema limitado de comércio varejista. Quase ninguém está verdadeiramente satisfeito com a maneira pela qual os princípios cooperativos são presentemente formulados. À medida que a estrutura cooperativa se torna mais vasta e mais complexa, é cada vez mais difícil assegurar como a democracia econômica professada pelas cooperativas poderia encontrar sua expressão e tornar-se operatória. (PINHO 2004, p. 141)

2.4 O Cooperativismo no Brasil

Ao contextualizar a evolução histórica do cooperativismo no Brasil, a análise da evolução mostra desde o começo da colonização portuguesa, até o processo de criação de uma cultura da cooperação. Embora quase interrompida durante o escravismo, essa cultura emergia no século XX, facilitando a criação e a difusão de cooperativas dos mais variados ramos.

A história do cooperativismo formal no Brasil começa com a fundação da Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 27 de

outubro de 1889, a mais antiga cooperativa de que se tem notícia no Brasil. É a primeira iniciativa de trabalhadores livres, logo após a extinção do escravismo, para criar uma espécie de banco sob a forma de sociedade anônima, mas prevendo sua expansão em caixa de auxílio e socorro, na construção de casas para alugar ou vender aos sócios, além de outras atividades, muito semelhantes aos termos da Carta de Princípios, divulgada pelos Pioneiros de Rochdale quando fundaram a cooperativa de consumo, mas que nunca passou de um grande ideal. (PINHO, 2004)

No começo do século XX começaram a aparecer algumas cooperativas inspiradas em modelos trazidos por imigrantes estrangeiros, alguns deles anarquistas e sindicalistas, ou por uns poucos idealistas brasileiros, que tinham conhecimento do sucesso de associações de crédito cooperativo para pequenos agricultores, na Alemanha e na Itália.

O Rio Grande do Sul surgiu na dianteira, no ramo do crédito cooperativo, com duas vertentes de realizações – a primeira, entre colonos alemães, liderada pelo padre suíço Theodor Amstad, a partir de 1902, quando fundou a primeira cooperativa modelo Raiffeisen na localidade de Linha Imperial, hoje Nova Petrópolis e em Lageado (RS), quando fundou a primeira CREDI do modelo Luzatti, em 1906; e a segunda vertente teve a orientação do italiano De Stefano Paterno, no contexto de ampla campanha oficial realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, por delegação do Governo Federal, que difundia cooperativas de modelo misto com cessão de crédito.(PINHO, 2004)

Em seguida, cooperativas de vários ramos foram se multiplicando por todo país. O cooperativismo evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social.

Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas sócio-econômicos.

“A representação de todo sistema cooperativista nacional cabe à Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, constituída no dia 2 de dezembro de 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo” (PINHO, 2004)

Órgãos Representativos do Cooperativismo

Para Pinho (2004, p. 252) a

Aliança Cooperativa Internacional (ACI), sediada atualmente em Genebra, na Suíça, é a entidade que representa o movimento cooperativo de todos os países. Associação não-governamental e independente, criada em 1895, a ACI reúne, representa e apóia as cooperativas e suas correspondentes organizações, objetivando a integração, a autonomia e o desenvolvimento do cooperativismo.

A representação regional, a OCB, Organização das Cooperativas da América, fundada em 1963, tem representações em 20 países, até mesmo no Brasil. De acordo como Lei 5764/71, a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB, sendo um órgão máximo das cooperativas nacional que controlas todas as organizações. (PINHO. 2004)

O SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) com o objetivo de formar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativas e dos cooperados. Órgão descentralizado, foi criado pela OCB, com a Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998 e duas edições e do Decreto nº 3.017 de 7 de abril de 1999, sendo instalado efetivamente em 28 de outubro de 1999. Todo o sistema SESCOOP está sob vinculação do Ministério do Trabalho, Emprego e Renda.

3 METODOLOGIA

Dentre os possíveis modos oferecidos na área metodológica, optou-se por estudo bibliográfico, qualitativo, de caráter exploratório, com a utilização de leitura dos TCC's da biblioteca da FACER, com o instrumento de coleta de dados e informação sobre o cooperativismo de Rubiataba.

3.1 Locais da pesquisa

A Biblioteca da FACER com o estudo dos TCC's e indiretamente as cooperativas de Rubiataba, a saber:

Cooper- Rubi, Cooper- Agro, Crede - Goiás. Cooper - Delícia Rabicó

3.2 Tipos de Pesquisa

A metodologia em questão foi realizada com base na pesquisa do tipo exploratória e a pesquisa bibliográfica foi a principal fonte de informações.

Segundo Gil (2002, p. 44)

a pesquisa referencial bibliográfico é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livro e artigo científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisa desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

3.3 Métodos de Estudo

Sâmara e Barros (2002) observam que a pesquisa referencial bibliográfico, procurar diagnóstico, pois a pesquisa qualitativa da a necessidade de entrevista ou discussões com o objetivo de estudar e identificar pontos comuns a serem realizados partir da a elaboração das amostras.

3.4 Coletas de Dados

A coleta de dado foi realizada através da leitura de 29 TCC's na área do cooperativismo da biblioteca da FACER, com um questionário para retirar as informações dos TCC's na área do Cooperativismo.

3.5 Análises dos dados

A análise dos dados foi feita por meio de descrição dos resultados obtidos na pesquisa dos TCC's, na biblioteca da FACER de 2002 a 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a realização da pesquisa, bem como a discussão dos mesmos puderam avaliar os indicadores das Cooperativas e os níveis de satisfação dos seus cooperados.

4.1 Local

Nota-se que no Gráfico 01, ao levantar discussões sobre as contribuições da FACER para a gestão de cooperativas da região, preliminarmente cabe informar que foram 29 TCC's que relataram atividades desenvolvidas por seus respectivos autores, os quais, por sua vez, realizaram seus estágios em diversas cooperativas, a saber: 20 trabalhos realizados junto à COOPER-RUBI, 69% do total; COOPERAGRO e SICOOB do Vale com (4) quatro TCC's ou 14% cada; e, ainda uma última realizada na Cooper - delícia Rabicó 3%.

Gráfico 4.1 Cabe observar que a predominância de TCC's realizados tendo a COOPER-RUBI como objeto de estudos, pode ser justificada pela sua importância econômico-produtiva na região, assim como muitos dos estagiários atuavam profissionalmente na mesma. Ainda cabe o destaque para o fato de que todas as cooperativas são rubiatabenses, o que confirma a vocação regional da cidade como pólo e referência cooperativista de sucesso.

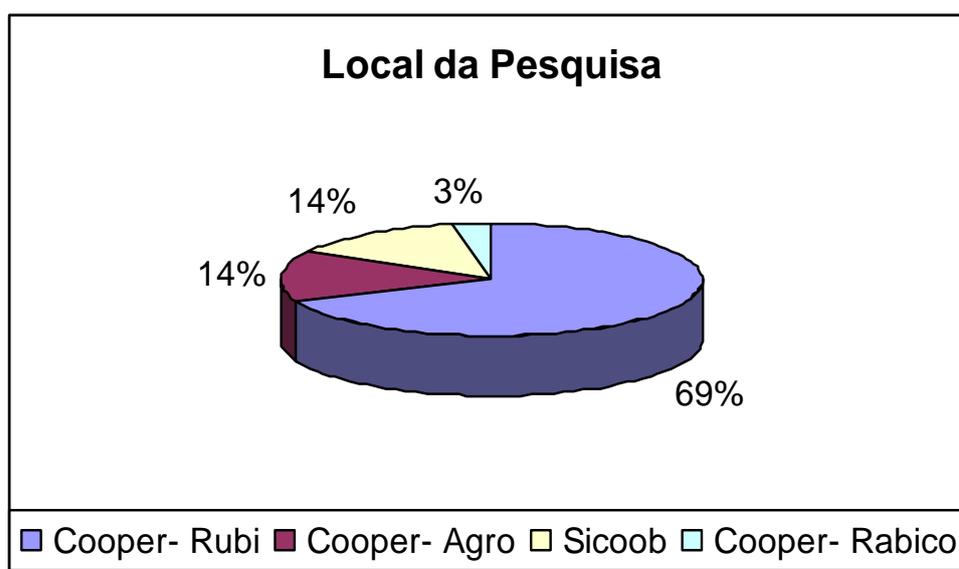


Gráfico 4.1. Local da Pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

A Gráfico 4.2, apresenta as áreas aplicadas as monografias mostra 22% na áreas de recurso humano, e a produção ficou com 18%, e como 14% a educação cooperativismo e o sistema informação gerencial com a porcentagem de 14% , e as demais ficaram 11% matérias / logística , tecnologia informação ficou 7%, financeiro também 7%, e a última foi marketing ficando com 7%. As áreas mais abordadas foram recursos humanos, sistema de informação gerencial, áreas de maior valor e recolhimentos da empresa

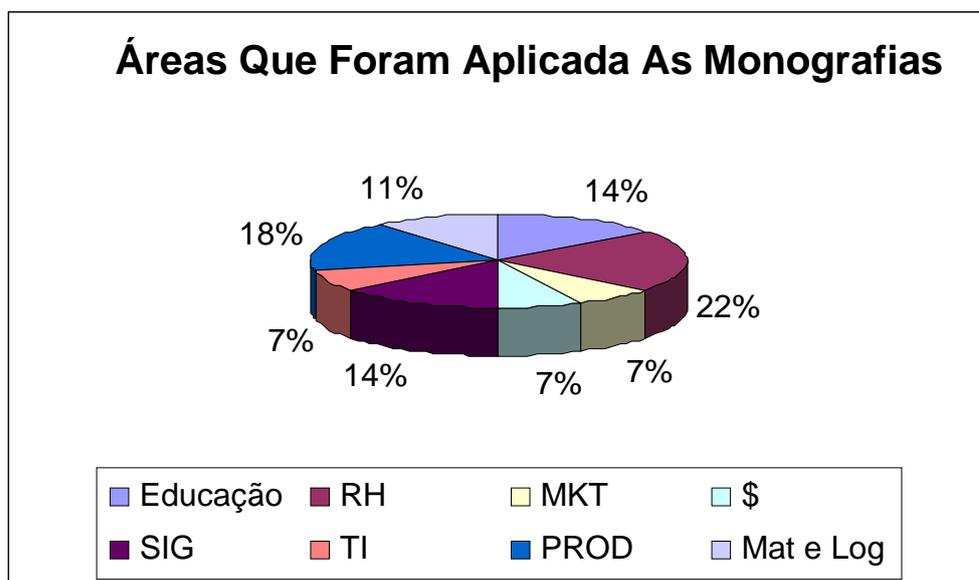


Gráfico 4.2 Que aplicada as monografias

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

A Gráfico 4.3 demonstra que 55% dos TCC's desenvolvidos no curso de graduação da FACER foram coerentes com as normas da ABNT NB-10.520 e 45% foram parcialmente. Não teve nenhuma monografia fora das normas da Associação Brasileira Normas Técnicas, o que leva a conclusão de todas terem obedecido o regimento da faculdade nos TCC's.

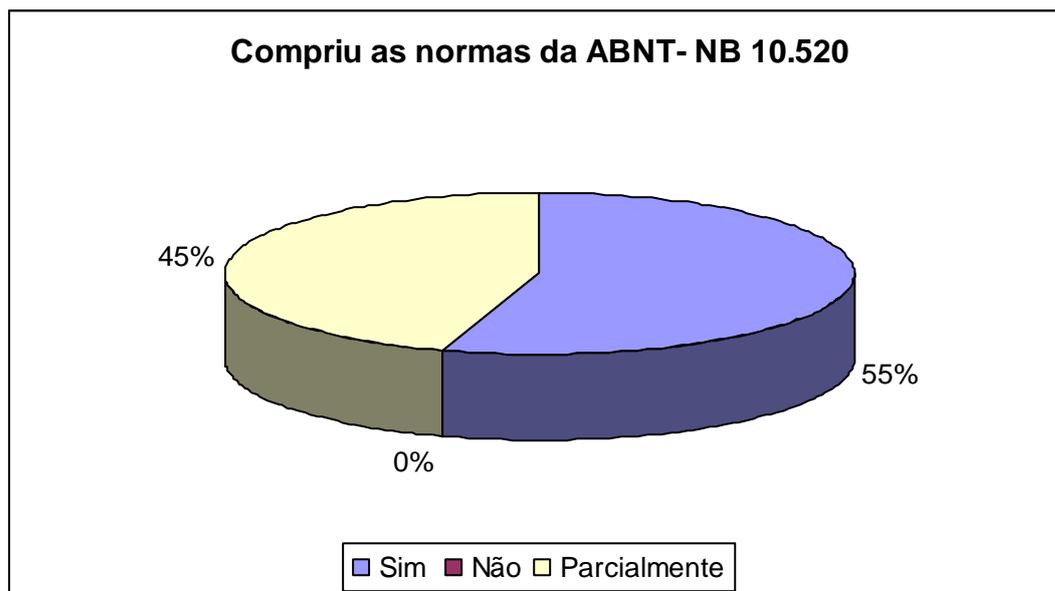


Gráfico 4.3: Coerência com as normas da ABNT NB 10.520

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

De acordo com as respostas Gráfico 4.4. Gráfico pode-se observar que 21% optaram pela pesquisa quantitativa e 79% ficaram com a pesquisa qualitativa

Segundo Roesch (2006, p. 154)

o enfoque, delineamentos qualitativos e quantitativos utilizadas em avaliação formativa e de resultados são formas complementares e não formas antagônicas de avaliação. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de uma programa, ou plano, ou ,mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos.

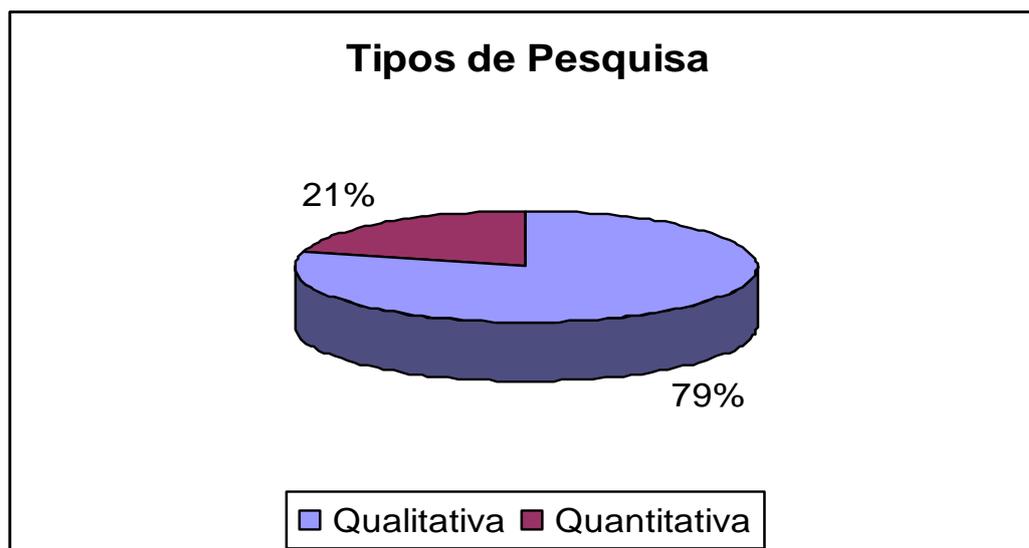


Gráfico 4.4.. Tipos de Pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

Nota-se que na Gráfico 4.5. Gráfico, quando à classificação dos objetivos da pesquisa a exploratória aparece em 86% pois todos TCC's envolvem a pesquisa exploratória, e com 7% ficou a os TCC's com a pesquisa explicativa e por fim a descritiva com 7%.

Para Andrade (2005, p. 124) a pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico, sobretudo quanto à bibliográfica. Proporciona maior informação sobre determinado assunto, facilita a delimitação de tema de trabalho, define os objetivos ou formula as hipóteses de uma pesquisa ou descobre novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Segundo Andrade (2005) a pesquisa descritiva, é observada, dados registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. A maioria da pesquisa explicativa utiliza o método experimental, como nas Ciências Sociais, o que caracteriza a pesquisa experimental é a manipulação e o controle das variáveis, com objetivo de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente ou fenômeno em estudo.

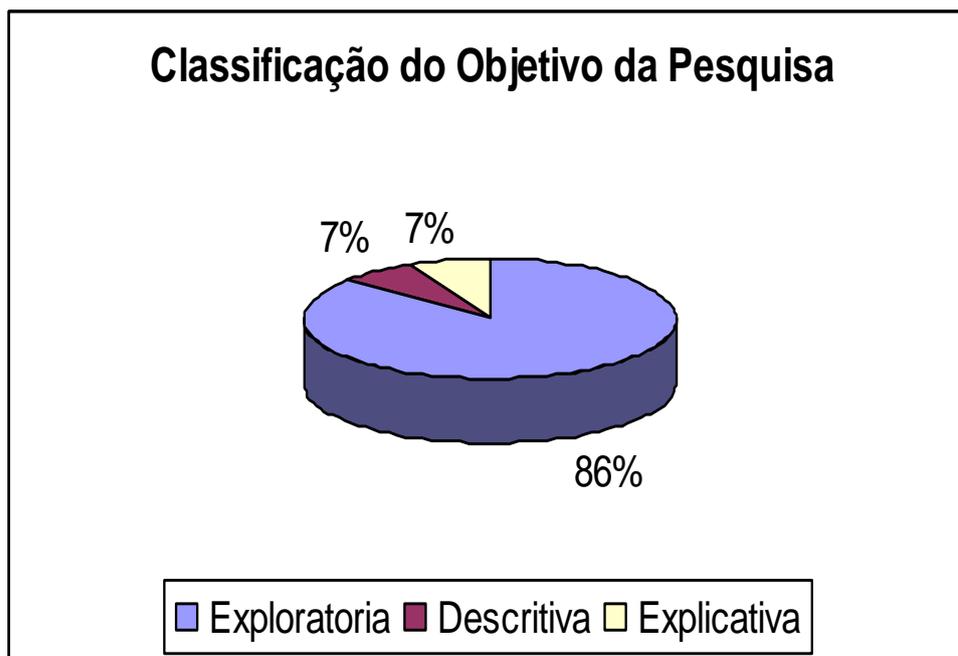


Gráfico 4.5: Classificação do objetivo da Pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

Quanto aos procedimentos metodológicos em 56% foram aplicados o estudo de caso dos TCC's sobre o cooperativismo na região de Rubiataba, ficando 24% o estudo bibliográfico com 17% o levantamento estatístico dos TCC's e finalizado o estudo metodológico com 3% experimental. (Gráfico 4.6).

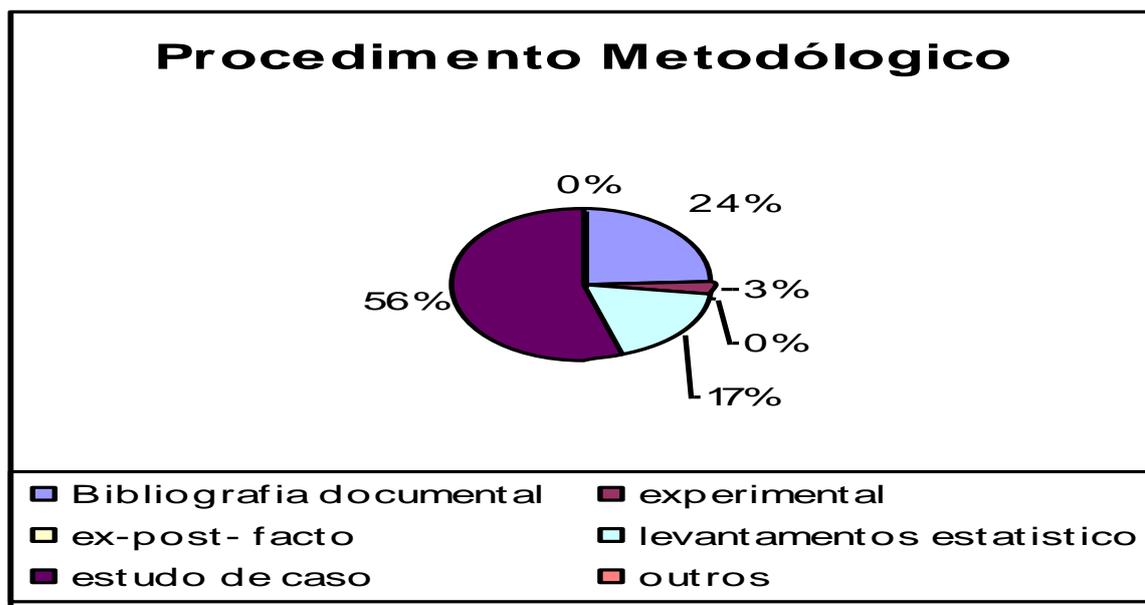


Gráfico 4.6: Procedimento Metodológico

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008

No Gráfico 4.7. O Gráfico percebe-se que 50% dos TCC's realizados, utilizaram entrevista para a coleta de dados e 32 % optaram pelo questionário e com a última, a análise documental com 18 %. E as demais não optaram pela pesquisa de observação e de teste de hipóteses e outra.

De acordo com Gil (2002) a realização de entrevistas de pesquisa é muito mais complexa que entrevistas para fins de aconselhamento ou seleção de pessoal. Isso porque a pessoa escolhida não é a solicitante. Logo, o entrevistado constitui a única fonte de motivação adequada e constante. Por essa razão, a entrevista nos levantamentos deve ser desenvolvida a partir de estratégia e tática adequadas.

Gil comenta que, a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. (2002, p. 116)

Baseado em Gil (2002, p. 87) análise documental é de natureza quantitativa, bem como daquelas que se valem as técnicas de análise de conteúdo.

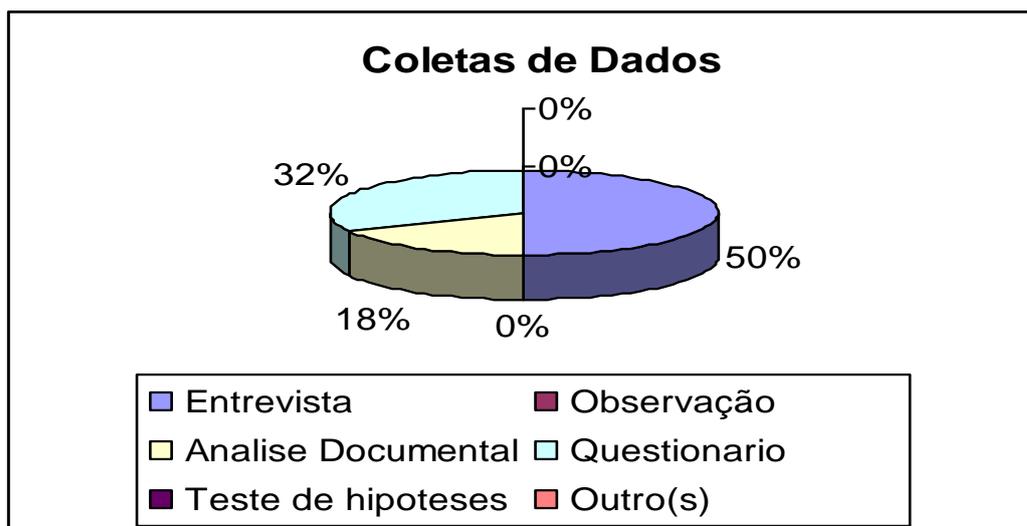


Gráfico 4.7: Fonte de Coletas de Dados

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008.

De acordo com Gráfico 4.8. mostra 69% das conclusões das monografias foram satisfatórias tendo obedecidas as normas da FACER, e com 31% parcialmente.

Dados da Gráfico abaixo mostram que as conclusões dos TCC's tiveram respostas satisfatórias dentro das cooperativas de Rubiataba, pois tiveram informações e dados da pesquisa. Parcialmente teve dificuldade de informações nas cooperativas onde foram feitas as pesquisas.



Gráfico 4.8: Conclusões Satisfatórias

Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pela autora, 2008

5 CONCLUSÃO

Através das leituras das monografias da FACER de 2002 a 2007 percebemos a importância do cooperativismo no desenvolvimento da sociedade de Rubiataba tendo em destaque a Cooper- Rubi , ficando entre as demais cooperativas a Cooper – Agro, Sicoob do Vale e por último a Cooper – Delicia Rabicó.

O Cooperativismo é uma linha de pesquisa que tem por base a percepção dos cooperados em relação os diversos fatores que intervêm nas relações dos cooperados. Baseado na filosofia do cooperativismo, a busca e o equilíbrio entre as expectativas do indivíduo e da melhoria na satisfação das pessoas e melhores resultados no cooperativismo.

Diante dos resultados levantados, tendo como base o referencial bibliográfico e respeitando as limitações do estudo proposto, pode-se concluir que embora o estudo dos TCC's da biblioteca da FACER onde o seu principal objetivo e vem a importância da FACER com a Cooperativa de Rubiataba.

A importância da FACER com o cooperativismo e a educação e formação dos alunos.

6 SUGESTÃO

De acordo com os dados analisados da pesquisa como sugestão para as cooperativa (FACER).

- Implementação do Comitê Educativo junto às cooperativas abordadas, visto serem entendidos como importante instrumento de manutenção, junto aos cooperados e herdeiros, dos valores precípuos do cooperativismo e seus princípios;
- Que sejam criadas parcerias entre as cooperativas e Instituições de Ensino, tais como a FACER, de tal forma que seja criado um canal permanente de discussões e extensão de conhecimentos cooperativistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7 ed.São Paulo: Atlas,2005.

ARRIEL, Lidiane Lopes. **Satisfação no trabalho:** um estudo de caso no setor administrativo da Cooper- Rubi. Rubiataba 2005. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005.

BORBA, Gilda Aparecida. **Estratégia de controladora no departamento de custo da Cooper- Rubi.** Rubiataba 2003. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2003.

BORBA, Sueli Maria. **O Cooperativismo como alternativa para a reestruturação do setor moveleiro de Rubiataba.** Rubiataba 2005. 38.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)--FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

BORBA, Vera Lucia Maria. **Legislação e educação cooperativista em Rubiataba.** 2007. 78.f. Trabalho de Conclusão de Curso de Direito (Graduação)-FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2007.

CORRÊIA, Rosimeire Soares. **Análise de um programa de qualidade total de leite:** Cooper- Agro. Rubiataba. 2005. 56. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

FARIAS, Deusimar Mateus de. **Suinocultura no município de Rubiataba**: estudo de caso cooperativo delicia rabricó. Rubiataba 2006. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

FERREIRA, Genésio Luciano. **Sistema de informações gerenciais**: estudo comparativo de caso da cooperativa agroindustrial de Rubiataba Ltda. Rubiataba 2005. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANJEIRO, N. F. dos R. **Educação cooperativista e participação**: o caso Credi - Goiás Rubiataba. 2006. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

IRION, João Eduardo Oliveira. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: Sts, 1997.

LIMA, Divina Maria dos Santos. **Gestão de relacionamento com os cooperados da cooperativa de crédito rural de Rubiataba**. 2007.65 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação)-FACER -Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2007.

MACEDO, Helaine Maria. **Sistema de gestão ambiental na Cooper- Rubi**: uma possibilidade? Rubiataba 2006. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

MACEDO, Kátia Barbosa; XIMENES, José Abel. (Orgs.) **.Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: Cooperativa das Unimed GO/TO, 2001.

MACHADO, Rosemeire Luiza. **Educação cooperativista em Rubiataba**: questão de sustentabilidade. Rubiataba 2003. 50. f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) - FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006

MARRA, Uenio Ricardo Braga. **Controles internos no cooperativismo de crédito**:

sua importância. Rubiataba 2006. 38.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

MEDEIRO NETO, Brás Cabral de. **Estratégia de fusão de cooperativa:** o caso Unimed Ceres. Rubiataba 2003. 50. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2003

MORAIS, Paulo Antonio Cavalcanti de. **Planejamento:** um enfoque no plantio de cana- de- açúcar para Cooper –Rubi. Rubiataba. 2005. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) -FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005.

MOREIRA, Neilson Nunes. **Importância do controle de estoques:** um estudo de caso na Cooper- rubi.Rubiataba 2005. 26.f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação) -FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

mudança organizacional: um estudo de caso na empresa Cooper- Rubi Rubiataba. 2005.41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

NASCIMENTO, Fernando Rios do. **Cooperativismo com alternativa de mudança:** uma abordagem normativa. Rio Janeiro. Forense, 2000.

OLIVEIRA, Andréa Eliane Izarias. **Cooperativas de crédito:** responsabilidade dos dirigentes e cooperados. Rubiataba 2007. 126. f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito.)-FACER-Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem práticas. São Paulo Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Edna Soares de. **Geração de emprego e renda:** a contribuição da Cooper - Rubi para o município de Rubiataba: Rubiataba 2006. 43.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- FACER Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2007.

ORGANIZAÇÃO das Cooperativas Brasileira, Departamento de Educação e Capacitação/OCB-GO. Cooperativismo passo a passo. 5 ed. Triênio 2000/2003. Goiânia: Grafset, 2002.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira á vertente

solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

RAMOS, Welington. **A Importância do trabalho em equipe na Cooper- Rubi.** Rubiataba. 2006. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÂMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall.

SANTOS NETTO, Joaquim José dos. **A Cooper- Rubi e o desenvolvimento econômico no município de Rubiataba.** 2004 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2004.

SANTOS, César Jaime dos. **Gerência em cooperativas de crédito:** Rubiataba 2002. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2002

SILVA NETO, Alexandrino Serafim da. **Sistema de informações gerenciais :** um estudo exploratório na Cooper- Rubi. Rubiataba 2002. 49. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2002.

SILVA, Carlos Rodrigues. **Administração de matérias estudo de caso:** Cooper- Rubi . Rubiataba 2005. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

SILVA, Flávia da. **Qualidade de vida no trabalho na Cooper – Rubi.** Rubiataba. 2007. 44. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2006

SILVA, Maura Sousa da. **Os Fatores determinantes do desempenho humano na empresa Cooper - Rubi um estudo de caso.** Rubiataba 2007. 68.f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2007.

SILVA, Paulo Henrique da. **História das cooperativas de Rubiataba-go:** Rubiataba

2006. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2006.

SILVA, Wagner Carlos da. **Educação cooperativista**: estudo de caso Cooper Agro Rubiataba. 2007.41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2007.

SILVA, Wesley Aves da. **Sistema de informações gerenciais**: estudo do sistema CHB na Cooper- Rubi. Rubiataba 2006. 65.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

SOARES, Sheila dos Santos. **A Interação da tecnologia da informação com a mudança organizacional**: um estudo de caso na empresa Cooper-Rubi Rubiataba. 2995. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2005

SOUSA, Marcos de Moraes. **O Papel da cooperativa de crédito rural de Rubiataba no desenvolvimento local**. Rubiataba 2003. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, Rubiataba, 2003.

Revisado por

Célia Romano Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

APÊNDICE

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Prof. Marco Antônio de Carvalho _____

Considerando que o que se pretende levantar informações sobre as contribuições da FACER para com o Cooperativismo regional, realize a leitura, classificação e levantamento das informações abaixo, todas extraídas de TCC's de graduação, pós-graduação e outras produções acadêmicas da FACER.

O roteiro FACER possui basicamente os seguintes elementos: ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS; ELEMENTOS TEXTUAIS e ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

QUADRO 1 : Apontamento sobre TCC consultado e sua apreciação técnica e crítica

Título completo do TCC:

Ano de publicação:	
Autor: Área específica do cooperativismo (assunto central contemplado pelo tema do TCC):	Orientador: Membros da Banca Examinadora:
Organização onde foi realizado o TCC	Cidade onde foi realizado o TCC
<p>a) Texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problemática (fazer leitura atenta e destacar o problema em foco) <p>b) Objetivo geral e específicos claros?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral: • Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - - - - • Justificativas do ponto de vista da importância técnica, econômica e social <p>c) A fundamentação teórica está bem estruturada e de conformidade com as normas da ABNT – NB 10.520?</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>d) Quais os principais conceitos teóricos tratados e seus respectivos autores?</p> <ul style="list-style-type: none"> - - - <p>e) Quanto à metodologia aponte cada um dos elementos metodológicos adotados, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de pesquisa: 	<p>Comentários críticos (+ ou -) sobre os elementos textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar problemática do TCC • Explicitar objetivo geral e específicos • Comentários sobre a justificativa, se achar necessário e pertinente • Sobre o referencial teórico comente sobre os aspectos das citações bibliográficas que não foram observados • Complemente conceitos e autores se necessário

<p>() quantitativa () qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação do TCC quanto aos objetivos gerais do mesmo: <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa exploratória () - pesquisa descritiva () - pesquisa explicativa () • Classificação quanto aos procedimentos metodológico: <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa bibliográfica e documental () - pesquisa experimental () - pesquisa ex-post-facto () - levantamento estatístico () - estudo de caso () - outro (s) _____ • Coleta de dados e informações: <ul style="list-style-type: none"> - entrevista - questionário - observação - teste de hipóteses - análise documental - outro (s) _____ • Análise dos dados: <p>() tabulação manual () t. eletrônica</p> <p>f) Conclusões ou considerações finais atendem aos objetivos propostos?</p> <p>() sim () não () parcialmente</p> <p>g) O autor faz sugestões à empresa, tendo em vista os resultados e conclusões do TCC?</p> <p>h) Possui glossário? () sim () não</p> <p>Se sim, quais as principais palavras e termos cooperativistas ou não:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comentar sobre os aspectos relacionados à clareza dos procedimentos metodológicos • Destaque as principais conclusões • Comente sobre conclusões se a resposta for não ou parcialmente, justificando sua percepção, à luz dos conhecimentos doutrinários do cooperativismo • Destaque as sugestões feitas pelo autor à cooperativa • Comentários sobre se as conclusões e sugestões propuseram solução aos problemas levantados, destacando sua percepção.
--	--

--	--

APÊNDICE B
DADOS DA ALUNA

Nome: Elieuzza Cristina de Souza

Número de Matrícula: 0213180501

Endereço: Rua Eva de Carvalho Centro S/N

Cidade: Crixás

Telefone: (062) 99655458

CEP: 76510-000

Estágio Realizado: Cooperativismo

Empresa: Cootecri

Responsável pelo Estágio: Mauro Afonso de Assunção

Cargo: Presidente

Endereço: Av. Antonia Benedita de Araújo, setor Pedro Machado

Cidade: Crixás

CEP: 76510-000

Telefone: (062) 3365-1519

Anexo

Poema social

Ninguém vive só
mesmo as estrelas do céu cantam juntas,
mesmo as águas do oceano se espraiam ao mesmo tempo,
mesmo as gotas de chuva vem sempre juntas...

Ninguém vive só...

Mesmo os grãos de areia do deserto
dançam, unidos, no bailado dos brisa,
mesmo as folhas pequenas dos arbustos
dormem juntas,
mesmo os pássaros aderem a nevoada...

Ninguém vive só...

Mesmo as pedras do caminho estão lado a lado,
mesmo as flores do jardim crescem juntas.

Ninguém vive só ...
E nesta grande harmonia de conjunto,
neste inimitável poema de sociabilidade,
procuremos situar-nos como pessoas,
abandonando a idéia do “eu”,
do individualismo,
do egoísmo,
e aderindo a rima do nós:
aberto,
confiante,
construtivo,
humanitário...

(Autor Desconhecido)

DECLARAÇÃO

Eu, **VERA LÚCIA M. BORBA**, RG nº 2367941, CIC nº 422777521-34, formada em Letras Modernas pela Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício – FAFISP de Ceres – GO, declaro para os devidos fins acadêmicos que realizei a revisão ortográfica e gramatical da monografia de **ELIEUZA CRISTINA DE SOUZA**, acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Rubiataba, 21 de janeiro de 2009

Vera Lúcia M. Borba

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP com diploma registrado no MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas da monografia de conclusão de **ELIEUZA CRISTINA DE SOUZA** do Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Rubiataba, 25 de janeiro de 2009

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista – FACER

CRB/1- 1528